

# REFLEXÕES SOBRE AVALIAÇÃO À LUZ DO REFERENCIAL CURRICULAR NACIONAL PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL

Ana A. S. CANDIDO<sup>1</sup>  
Liliane M. C. PEDRON<sup>2</sup>  
Natália K. R. GONÇALVES<sup>3</sup>  
Rosemeire A. H. RUEGGER<sup>4</sup>

*“Aceitar não é ser complacente com o erro. Pelo contrário é entender o que deve ser mudado e caminhar cuidadosamente pelas novas sendas da compreensão e da transformação” (Gabriel Chalita).*

## RESUMO

O presente artigo trata da avaliação na educação infantil, discutindo as concepções de avaliação trazidas pelo Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI, 1998), de acordo com os âmbitos de Formação Pessoal e Social e de Conhecimento de Mundo, sendo este último subdividido em seis áreas: Movimento, Música, Artes visuais, Linguagens oral e escrita, Natureza e sociedade e Matemática. Assim, percebe-se que a avaliação na educação infantil tem como finalidade última garantir a qualidade do processo pedagógico (inovando práticas), considerando a criança, suas aprendizagens e sua evolução no processo de aquisição do conhecimento.

**PALAVRAS-CHAVE:** Avaliação. Referencial curricular nacional. Educação infantil.

Na educação infantil, durante anos, a avaliação foi relegada ao segundo plano, transmitindo-se a idéia de que crianças pequenas não necessitavam ser avaliadas para conferir seus desempenhos durante o ano letivo.

A fala comum para explicitar as formas de avaliar crianças de 0 a 6 anos era que a avaliação acontecia por meio de observação diária e de forma contínua. Neste sentido se justificava uma avaliação que poucas vezes era realizada e quando acontecia não dispunha de embasamento teórico.

---

<sup>1</sup> Pedagoga, Pós-graduada em Educação Infantil pelo Centro Universitário de Araras “Dr. Edmundo Ulson” (UNAR). Professora na EMEIEF Prof<sup>ª</sup> Maria de Lourdes Mattar.

<sup>2</sup> Pedagoga, Pós-graduada em Educação Infantil pelo Centro Universitário de Araras “Dr. Edmundo Ulson” (UNAR). Professora na EMEIEF Prof<sup>ª</sup> Maria de Lourdes Mattar.

<sup>3</sup> Orientadora do Trabalho de Conclusão (Especialização em Educação Infantil) que originou o presente artigo. Mestre em Educação (Alfabetização e Formação de Professores) pela UNESP/IB/Rio Claro; Especialista em Psicopedagogia; Especialista em Gestão e Planejamento Escolar e Pedagoga. Professora do Centro Universitário de Araras “Dr. Edmundo Ulson” (UNAR) e membro do Grupo de Estudos e Pesquisas GEP Linguagens (UNESP/IB/Rio Claro).

<sup>4</sup> Pedagoga, Pós-graduada em Educação Infantil pelo Centro Universitário de Araras “Dr. Edmundo Ulson” (UNAR). Professora na EMEIEF Prof<sup>ª</sup> Maria de Lourdes Mattar.

As fichas de observação são um dos elementos utilizados, mas, muitas vezes, são feitos de forma descontextualizada, como um fim em si mesmo, e não como um instrumento de avaliação propriamente dito. Assim, essas fichas tornaram-se apenas mais uma carga burocrática a ser preenchida pelo professor. Não ajudando no processo de ensino-aprendizagem, não auxiliando o professor em seu trabalho diário, muito menos orientando sua mudança de postura frente às eventuais dificuldades.

Diante de tais dificuldades para se avaliar na educação infantil, citamos Saint-Onge (2001, p.137) e Tiba (2002, p.136), que falam do sistema de avaliação vigente, e pudemos perceber que mesmo para se avaliar crianças maiores o sistema é falho:

Compreende-se hoje, que a avaliação das aprendizagens faz parte integrante do ensino. Trata-se do meio indispensável à tomada de decisões pela professora ou pelo professor sobre a continuidade de sua relação pedagógica. Constata-se, não obstante, que alguns resultados positivos na avaliação, tal como é praticada atualmente, podem ser enganosos. (SAINT-ONGE, 2001, p.137)

O atual sistema de avaliação educacional é bastante inadequado, prejudica muito o professor e favorece aquele tipo de aluno que só estuda para testes e provas. É como se fosse um funcionário que trabalhasse somente no dia do pagamento. Nas avaliações escritas, o estudante limita-se a reproduzir o que o professor disse. As respostas são repetitivas. Medem a capacidade de engolir o que foi dito, não a capacidade de incorporação. (TIBA, 2002, p.136.)

A avaliação na idade pré-escolar, tem como ponto positivo que nesta fase educacional não há preocupação com aprovação ou reprovação do aluno, como acontece em outros níveis de ensino.

Portanto, a avaliação deve-se preocupar em contribuir para o amplo desenvolvimento do aluno, com o aperfeiçoamento do seu aprendizado, permitindo ao professor refletir, repensar e mudar sua prática pedagógica, quando necessário.

Nas últimas décadas houve uma demanda, cada vez maior, pela educação infantil, devido à entrada da mulher no mercado de trabalho e também pelo entendimento, pela sociedade, da necessidade da criança nessa faixa etária estar dentro de uma unidade de ensino. Como afirma Antunes (2004, p.9):

A ciência mostra que o período que vai da gestação até o sexto ano de vida é o mais importante na organização das bases para as competências e habilidades que serão desenvolvidas ao longo da existência humana.

Neste sentido a Constituição Federal de 1988 vem confirmar a educação infantil como um direito da criança e um dever do Estado:

Art. 208 – O dever do estado com a educação será efetivado mediante garantia de:

IV - Atendimento em creche e pré-escola às crianças de 0 a 6 anos de idade.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional Lei nº 9.394 de 1996, estabelece:

Art. 29 – A educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até seis anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade.

O Conselho Nacional de Educação em 1999 fixou as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil, que, como lei, orienta as creches e pré-escolas na construção da sua proposta pedagógica. No tocante à avaliação Antunes (2004, p.19) ressalta:

A prevalência no uso de processos avaliativos de instrumentos e meios que possam diagnosticar as dificuldades da criança e gerar tomadas de decisão para superá-las, jamais voltada a uma preocupação somativa com objetivo de quantificar saberes acumulados, promover ou reter crianças.

Nesta visão, a avaliação é um processo que tem como finalidade diagnosticar as dificuldades e fornecer instrumentos para que a criança avance no seu processo de construção do conhecimento. É um meio pelo qual o professor refaz a sua prática em função das necessidades dos alunos, totalmente de acordo com o que diz a L.D.B. nº. 9394/96:

Art. 31: Na educação infantil a avaliação far-se-á mediante acompanhamento e registro do seu desenvolvimento, sem o objetivo de promoção, mesmo para acesso ao ensino fundamental.

Além, disso, com a chegada do Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil, a visão sobre a avaliação mudou, pois ele trouxe informações necessárias que enriqueceram os projetos educativos, respondendo às necessidades educacionais das crianças.

## **A CONCEPÇÃO DE AVALIAÇÃO PRESENTE NO REFERENCIAL CURRICULAR NACIONAL PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL**

De acordo com o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (1998), a observação e o registro são indispensáveis para fundamentar a prática do professor e revelam, através das particularidades de cada aluno, uma visão integral da sua aprendizagem.

O registro mais usado é o escrito, podendo também usar vídeos, fotos e a produção das crianças entre outros.

Segundo o RCNEI (1998):

A avaliação é entendida, prioritariamente, como um conjunto de ações que auxiliam o professor a refletir sobre as condições de aprendizagem oferecidas e ajustar sua prática às necessidades colocadas pelas crianças. É um elemento indissociável do processo educativo que possibilita ao professor definir critérios para planejar as atividades e criar situações que gerem avanços na aprendizagem das crianças. Tem como função acompanhar, orientar, regular e redirecionar esse processo como um todo.

Assim, a avaliação deve ocorrer durante o processo de aquisição do conhecimento pela criança e auxiliar o professor em novas posturas para sua prática pedagógica.

Para a criança, a avaliação é importante, desde que participe desse processo e perceba seus avanços e necessidades de superação, possibilitando seu autoconhecimento. Isto deve acontecer diariamente, durante as atividades em atuações individuais e coletivas e também em atividades de comparação entre o que conseguiam fazer e o que conseguem agora, como apresenta o texto do RCNEI (1998, v.1, p.60):

No que refere às crianças, a avaliação deve permitir que elas acompanhem suas conquistas, suas dificuldades e suas possibilidades ao longo de seu processo de aprendizagem. Para que isso ocorra, o professor deve compartilhar com elas aquelas observações que sinalizam seus avanços e suas possibilidades de superação das dificuldades.

Para a instituição escolar e para o professor, a avaliação é necessária para nortear e redefinir os conteúdos programados, garantindo assim a qualidade da aprendizagem e a inclusão dos pais nesse processo, permitindo a conscientização dos mesmos quanto ao projeto político pedagógico da instituição.

Torna-se importante, na prática diária do professor o hábito de selecionar atividades dos alunos para analisar a sua evolução, tornando a avaliação uma ação constante em sala de aula, de acordo com o RCNEI (1998, v.1, p.60):

Para que possa se constituir como um instrumento voltado para reorientar a prática educativa, a avaliação deve se dar de forma sistemática e contínua, tendo como objetivo principal a melhoria da ação educativa.

Neste sentido, a avaliação ocorre através da observação, do registro e da avaliação formativa.

Observa-se a criança em relação aos seus sentimentos e suas conquistas pessoais, e para que o trabalho não se perca faz-se necessário o registro das observações para sustentar a prática.

A avaliação formativa acontece no sentido de colaborar com o processo de ensino e aprendizagem, levando em conta as diferenças individuais. Portanto, avaliam-se as situações que foram oferecidas para que a aprendizagem ocorra e não a criança em si.

## **AVALIAÇÃO NOS ÂMBITOS DO RCNEI**

### **I - Formação pessoal e social**

A avaliação, neste âmbito, está centrada na observação das conquistas pessoais, no envolvimento e na capacidade de concentração da criança.

O documento apresenta aprendizagens essenciais quanto a este eixo, tais como: reconhecer seu próprio nome, dos amigos e de adultos que tenham contato, valorizando suas conquistas.

Para que isto ocorra é necessário oportunizar atividades onde sejam empregados os nomes de todos os componentes da classe no cotidiano escolar e oferecer situações onde a criança perceba suas conquistas pessoais em relação à alimentação, higiene e outros, comparando o “antes” com o “agora”.

O RCNEI (1998, v.2, p.57) expõe claramente:

A partir dos três e até os seis anos, pode-se esperar que as crianças manifestem suas preferências, seus desejos e desgostos, que demonstrem o desejo de independência em relação aos adultos no que se refere às ações cotidianas.

É necessário respeitar os desejos e sentimentos expressados pelas crianças e fazê-las entender quando eles podem ser atendidos ou não.

Para avaliar a identidade e autonomia deve-se valorizar as conquistas pessoais, permitindo que as crianças expressem suas preferências, observando suas reações, preconceitos e discriminações, registrando tudo.

### **II - Conhecimento de Mundo**

#### **1 - Movimento**

Deve-se levar em conta, na avaliação dos movimentos da criança, se o espaço físico da instituição promove desafios corporais, aumentando o grau de dificuldade gradativamente e valorizando as conquistas pessoais.

Segundo o RCNEI (1998, v.3, p.40):

A avaliação do movimento deve ser contínua, levando em consideração os processos vivenciados pelas crianças, resultado de um trabalho intencional do professor. Deverá constituir-se em instrumento para reorganização de objetivos, conteúdos, procedimentos, atividades e como forma de acompanhar e conhecer cada criança e grupo.

O trabalho do professor deve estar direcionado para ampliar os recursos motores das crianças, através de atividades específicas e também durante todos os momentos da rotina diária, pois é através do movimento que ela se expressa e se comunica com o mundo.

São apresentadas prioridades para a aprendizagem do movimento, como: usar gestos e ritmos corporais para se expressar e deslocar-se sem dificuldades pelo ambiente escolar.

Assim, o professor deve criar oportunidades para que a criança se expresse corporalmente e se locomova livremente adquirindo confiança em si. Isto permitirá que a criança participe de jogos e brincadeiras que necessitem de controle motor, valorizando sempre seu esforço e suas conquistas.

## **2 – Música**

A avaliação neste eixo acontece de forma contínua, através da observação e registro, podendo-se documentar a evolução das crianças em vários aspectos: desenvolvimento vocal, aquisição de ritmo e memorização de canções.

Avaliam-se os instrumentos que o professor oferece às crianças e suas conquistas em relação a eles, como é dito no texto do RCNEI (1998, v.3, p.77):

Nesse sentido, a avaliação tem um caráter instrumental para o adulto e incide sobre os progressos apresentados pelas crianças.

O que o documento considera prioritário na aquisição musical é a atenção para ouvir, responder ou imitar e a capacidade de se expressar musicalmente pela voz, corpo e instrumentos musicais.

A gravação das conquistas vocais das crianças é um importante instrumento para sua auto-avaliação.

## **3 - Artes visuais**

No que se refere à avaliação em artes visuais o RCNEI (1998, v.3, p.112) ressalta:

A avaliação deve buscar entender o processo de cada criança, a significação que cada trabalho comporta, afastando julgamentos, como feio ou bonito, certo ou errado, que utilizados dessa maneira em nada auxiliam o processo educativo.

A avaliação deve contemplar o significado da produção da criança sem julgamentos. A observação e o registro da evolução da criança fazem com que o professor tenha segurança para emitir o seu parecer e redefinir seu trabalho.

Nas artes visuais a avaliação é um processo difícil de ser realizado, pois deve levar em conta todo o processo de criação da criança, deve possibilitar a ela percepção de suas conquistas em relação à criatividade e à produção artística.

São experiências prioritárias nesse eixo as explorações de diferentes materiais e seu uso como forma de expressão pela pintura, modelagem, construção, etc., depois de bem exploradas, estas técnicas possibilitarão à criança representar e comunicar com confiança e desenvoltura suas capacidades artísticas.

#### **4 - Linguagens oral e escrita**

A avaliação acontece de forma contínua e sistemática e parte de um processo de levantamento do conhecimentos que a criança já possui sobre escrita, leitura e linguagem oral; as diferenças de estágios entre as crianças e suas possibilidades de aprendizagem, a fim de se orientar a prática pedagógica do professor.

A avaliação se dá em atividades contextualizadas, observando-se como cada criança constrói seu conhecimento acerca da linguagem oral e escrita.

A devolutiva do professor sobre a evolução da criança nesse processo é importante para que a criança perceba suas próprias aprendizagens. Neste sentido, o texto do RCNEI (1998, v.3, p.157), esclarece:

Em uma avaliação formativa é importante a devolução do processo de aprendizagem à criança, isto é, o retorno que o professor dá para as crianças a respeito de suas conquistas e daquilo que já aprenderam. Por exemplo: “Você já sabe escrever o seu nome”, “Você já consegue falar o nome do seu amigo”, “Você já consegue ler o nome do fulano”, etc. É imprescindível que os parâmetros de avaliação tenham estreita relação com as situações didáticas propostas às crianças.

Nessa faixa é considerada essencial a utilização da linguagem oral, com fluência. E, para que isso ocorra, é necessário oportunizar à criança atividades que lhe possibilitem exercitar-se verbalmente, além do contato com o maior número possível de materiais escritos.

A partir daí será possível desenvolver a linguagem oral e também a escrita, ampliando seu vocabulário, reconhecendo a diferença entre linguagem falada e escrita e aumentando o seu interesse pela lectoescrita.

Catalogar as produções da escrita das crianças é um excelente material para o acompanhamento da evolução de suas aprendizagens.

Não se deve ter obrigatoriamente, como um fim último a alfabetização nesta faixa etária, mas a avaliação deve levar em conta todo o processo desenvolvido, considerando que cada criança utiliza um caminho para se apropriar desse conhecimento.

## **5 - Natureza e sociedade**

O professor deve partir de uma auto-avaliação das oportunidades que ofereceu às crianças, para que a aprendizagem ocorra e reflita o quanto elas estavam adequadas aos seus objetivos.

A avaliação deve ser constante, se o profissional está pensando em despertar o interesse e ampliar o conhecimento de mundo da criança, no eixo Natureza e Sociedade, o RCNEI (1998, v.3, p.203) propõe que:

A avaliação não se dá somente no momento final do trabalho. É tarefa permanente do professor, instrumento indispensável à constituição de uma prática pedagógica e educacional verdadeiramente comprometida com o desenvolvimento da criança.

Os momentos de observação devem ser planejados, a fim de se perceber o que as crianças pensam sobre os fenômenos que observam e quais são seus interesses, permitindo ao professor refletir e adequar seus conteúdos às necessidades dos alunos.

O registro é um material que permite ao professor entender todo o processo de reflexão da criança e perceber se precisa mudar sua prática.

Neste eixo é necessário que a criança explore com naturalidade o ambiente que a cerca para que ela possa evoluir seu conhecimento de mundo, principalmente quanto à valorização da cultura e da natureza, em um processo de conscientização.

As atividades devem ser significativas e contextualizadas, permitindo à criança a resolução de situações com níveis de dificuldades gradativas.

## **6 - Matemática**

Nesta faixa etária o uso da matemática se dá através de conversas, resolução de problemas cotidianos, registro e comunicação de idéias matemáticas.

Pensando assim, a avaliação consiste em observar e compreender os significados que as crianças dão às atividades trabalhadas, percebendo o que elas sabem e pensam sobre as noções matemáticas, evitando a aplicação de avaliações tradicionais que tem como objetivo a classificação. O enunciado do RCNEI (1998, v.3, p.238) apresenta:

A avaliação terá a função de mapear e acompanhar o pensamento da criança sobre noções matemáticas, isto é, o que elas sabem e como pensam para reorientar o planejamento da ação educativa.

O professor deve levar em consideração que há inúmeras maneiras de se responder uma pergunta e que os pontos de vista infantis mudam constantemente, propondo, assim, atividades contextualizadas que permitam à criança avançar em suas hipóteses. Desse modo, a avaliação será um instrumental baseado nos avanços alcançados pelas crianças.

É prioridade deste eixo, para crianças de 0 a 6 anos, o contato com números e a exploração dos espaços trabalhados nas atividades, no intuito de possibilitar o avanço das crianças para situações de contagem oral, registro de quantidade e comunicação de posições e localização.

A observação do professor é realizada sistematicamente nas atividades, percebendo as estratégias utilizadas pelas crianças para contar, registrar quantidades e verbalizar posições e localização no cotidiano da sala de aula.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Percebemos que o RCNEI (1998) trouxe avanços para a avaliação, apresentando uma visão diagnóstica, deixando clara a importância desse processo para a qualidade de ensino na educação infantil, valorizando a observação, o registro e a avaliação formativa.

Fica evidente que a avaliação não é um processo de julgamento, mas sim de reflexão, devendo ocorrer cotidianamente, já que a criança apresenta diferenças todos os dias.

A contribuição fundamental do processo avaliativo leva em consideração a criança e sua evolução no processo de aquisição do conhecimento.

Desta forma, a avaliação deve servir para que o professor reflita sobre a sua ação pedagógica revendo seus métodos e práticas de ensino, em função do aprendizado dos alunos.

Esta visão de avaliação exige do professor competências múltiplas e uma gama de conhecimentos, a fim de que ele possa, na rotina diária de seu trabalho pedagógico, observar e registrar a evolução das crianças.

Assim, a existência da avaliação visa a garantir a qualidade do processo ensino e aprendizagem, tendo como foco a evolução e os caminhos percorridos pelos alunos em interação com o professor.

### **ABSTRACT**

*The present article deals with valuation of childish education, discussing the conceptions of valuation brought by National Reference Course to the Childish education (RCNEI, 1998), according to scope of personal and social structure and the knowledge of the world. The last one has been subdivided in six areas: Action, Music, Visual Arts, Oral and writing languages, Nature and Society and Mathematic. So, it's noticeable that valuation of childish education has as its last purpose guarantee the quality of pedagogic process (innovating practices), considering child's learning and its evolution in the process of knowledge acquisition.*

**KEYWORDS:** Valuation. National Reference Course. Childish education.

## REFERÊNCIAS

ANTUNES, Celso. **Educação infantil: prioridade imprescindível**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2004.

BRASIL. **Referencial curricular nacional para a educação infantil**. Brasília: MEC, v. 1, v.3, 1998.

SAINT-ONGE, Michel, **O ensino na escola o que é, como se faz**. SP: Edições Loyola, 2001.

TIBA, Içami. **Disciplina: limite na medida certa**. Novos paradigmas. SP: Ed. Integrare, 2002.

### **Sites pesquisados**

BRASIL. **Lei de diretrizes e bases da educação nacional**. Lei n.9.394/96, de 20 de dezembro de 1996. Disponível em: <<http://www.rebidia.org.br/direduc.html>> Acesso em: 02 nov. 2008.

LEI FEDERAL 11.274, de 6 DE FEVEREIRO de 2006. Disponível em: <[http://www.ceesp.sp.gov.br/Deliberacoes/de\\_61\\_06.htm](http://www.ceesp.sp.gov.br/Deliberacoes/de_61_06.htm)> Acesso em: 10 nov. 2008.

CONSTITUIÇÃO FEDERAL DO BRASIL - 1988. Disponível em: <<http://www.senado.gov.br/sf/legislacao/const/>> Acesso em: 02 dez. 2008.